

Sinopse cronológica

1077

Primeira referência ao mosteiro de Tibães: uma doação de Boa Gonçalves à Sé de Braga da sexta parte dos bens que possuía em Tibães, localizados perto de “onde agora se fundou o mosteiro”. Admite-se que a fundação do mosteiro terá ocorrido pouco antes desta data por iniciativa de D. Paio Guterres da Silva, maiorino de Afonso VI.
ADB – Gavetas, *LIBER FIDEI*, fl. 46 46v. (Costa, 1965, 158:doc.,136)

1086

D. Paio, Abade de Tibães, confirma como “Abbas de Arcisterio Tibillianes” a doação de Miguel Frojaz à Sé de Braga, o que atesta a importância do Mosteiro de Tibães em “rendas e edifícios”.
(ASCENSÃO 1745, fl. 45)

1110

Conde D. Henrique e D. Teresa doam ao Mosteiro de Tibães as terras adjacentes ao mesmo e fazem-lhe a outorga da Carta de Couto que *passa de três legoas em giro* e onde o Dom Abade detém, entre outras, as jurisdições de Ouvidor, Capitão-Mor, Caudel-Mor e Repartidor das Armas e escolhe o Juiz do Couto no *crime e no cível*.
(ASCENSÃO 1745, fl. 45)

1135

D. Afonso Henriques concede ao Mosteiro de Tibães o Couto de Donim, situado junto ao Rio Ave, entre Guimarães e Braga, e dá ao Abade de Tibães o título de Reverendíssimo.
(TOMÁS 1974, 382)

1140

D. Afonso Henriques cota os domínios tibanenses de Vila Mendo e Estela, junto à Póvoa de Varzim. Os domínios do Mosteiro de Tibães passam a estender-se das margens do Cávado à cidade de Braga, do Ave à costa Atlântica, transformando-o num dos mais ricos e prestigiados mosteiros da Arquidiocese de Braga.
(TOMÁS 1974, 382)

1489

D. Jorge da Costa, o Cardeal Alpedrinha, é nomeado Abade Comendatário do Mosteiro de Tibães dando fim ao tempo das prelações dos abades perpétuos.

1535?/1550

Governo do abade comendatário Frei António de Sá que, contrariamente aos que o precederam, encontrando o Mosteiro todo arruinado e sem condições de recolher monges entrou (...) *a reparar o q. podia servir, mandou fazer hum dormitorio onde recolheo os Monges mandou fazer noviciado, e todas as mais officinas necessarias para huma comonidade viver e governarse sem falta dentro da Clauzura*.
(ASCENSÃO 1745, fls. 160-165)

1565

Morte de D. Bernardo da Cruz, o último abade comendatário, acontecimento que vai motivar um forte impulso na implementação da reforma beneditina começada, seis anos antes, no Mosteiro de Santo Tirso.

1569

Fr. Pedro de Chaves é nomeado D. Abade de Tibães, Reformador e Geral da Ordem e ao mesmo tempo é escolhida a *caza de Tibães, por Cabeça da Congregação*.
(TOMÁS, 1974, 392)

1614/1617

Inicia-se o processo de reconstrução do mosteiro de Tibães, que começa pelo claustro do refeitório, logo seguido da construção do noviciado e cozinha. Obras no *muro na Cerca Grande de fora e nos muros de dentro* e condução de águas para dentro da cerca.
ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 535

1626/1629

O Abade Geral Frei Leão de São Tomás dá início à construção da nova igreja, que terminaria em 1661.
ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 538

1632/1635

Conduz-se a água da mina da Cabrita para dentro da cerca.

1635/1638

Pela 2ª vez é reformado o claustro do cemitério.
ADB FMC, *Congregação de S. Bento*, 112

1665/1668

Começa-se, com os retábulos da capela-mor, capela de Santa Gertrudes e do Santo Cristo e com o cadeiral do coro, o programa decorativo da igreja, que se desenvolveria ao longo dos séculos XVII, XVIII e mesmo XIX.
(ASCENSÃO 1745, fls. 452-454)

1680/1682

Constrói-se e decora-se a nova sacristia, com o retábulo, o grande arcaz e os dois guarda-roupas e as 12 imagens das Virtudes e dos reis santos beneditinos
ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 569

1683/1685

Faz-se o átrio do pórtico da Igreja e a escadaria e começa-se a grande campanha de obras que, arrancando com a portaria e o salão da ouvidoria, expande o edificado para norte, poente e sul até encontrar, em 1703, o *Mosteiro antigo cuja obra tem outro tanto terreno como o Mosteiro que havia e hoje he meyo Mosteiro*.
ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 570

1704/1706

Alarga-se o terreiro do Mosteiro, dota-se o de uma fonte e levanta-se um cruzeiro, que será substituído pelo actual em inícios do século XIX.
ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 577

1725/1727

Faz-se de novo todo o claustro do cemitério e constrói-se o capítulo das culpas. Inicia-se a intervenção no monte de São Bento, abrindo caminhos, armando socalcos com muros de alvenaria, plantando pomares e reedificando a capela de São Bento. Abrem-se mais minas no Monte de S. Gens e aumenta-se o caudal da água da Cabrita, para servir o escadório, começado a construir neste triénio e acabado no de 1731/1733. Dá-se nova forma à fonte de S. Pedro e constroem-se as fontes de S. Bento e S. Beda, na cerca. Reduz-se a cultura o grande campo que ficava defronte do dormitório nascente do claustro do refeitório.
ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 584

1731-1733

Divide-se o terreiro da portaria com o passadiço e implanta-se o jardim de S. João.
ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 586

1737/1739

Desmonta-se o retábulo maneirista da Capela do Descendimento, redecorando-se esta em estilo joanino.

ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 587

1755/1757

Inicia-se a remodelação quase total da Igreja e Sacristia, que recebem a nova gramática rocóco e neo-clássica.

ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 593, 594,595

1761/1763

Reformam-se todos os muros da cerca e consertam-se as águas *metendo-se-lhe em muitas partes aquedutos novos e alguns de chumbo.*

ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 595

1770/1772

Continua-se o *encanamento da água donde desce para os arcos que estão no monte de S. Gens até se meter no Jardim de S. Bento, e completar com toda a perfeição: fez-se de novo o muro alto que fica detrás da Cappela de S. Bento, por onde a mesma agoa corre, e se concertarão as mais agoas do Mosteiro*

ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 598

1776/1778

Faz-se grandes obras, quer no noviciado e coristado, quer nos dormitórios. Na cerca, regista-se o mesmo esforço: refizeram-se as ramadas velhas, fizeram-se outras novas; reformaram-se todas as ruas das hortas, que se rebocaram e caíram; reformou-se a fonte das aveleiras; arranjaram-se e pintaram-se a óleo todas as figuras, fontes, pirâmides e chafarizes.

ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 600

1780/1782

Faz-se na ala nascente do terreiro de S. João um dormitório de dois andares sobre abóbadas.

ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 601

1795-1797

Constrói-se um lago no sitio das Aveleiras todo de cantaria em volta com cascata e bancos laterais. Era alimentado por quatro novas minas de água, que também alimentava um engenho de serra acabado de construir.

Para drenar terrenos pantanosos, reduzindo-os a terrenos de cultivo, fizeram-se obras de hidráulica, modelaram-se socalcos e fizeram-se aterros.

ADB FMC, Tibães, *Livros do Depósito*, 606

1804/1806

Apeia-se o cruzeiro do terreiro que ameaçava ruína e *por ser indecente e totalmente arruinado* e fez-se outro *de novo à moderna.*

ADB FMC, *Congregação de S. Bento*, 113

1813/1815

Faz-se junto da Casa de comer dos hóspedes de graduação, a *magestosa e esbelta Casa das Pinturas*, onde foram postas a colecção de pinturas que o pintor José Teixeira Barreto, ex-monge Frei José d'Apresentação, deixou à Congregação de S. Bento.

ADB FMC, *Congregação de S. Bento*, 112

1834

É encerrado o Mosteiro de São Martinho de Tibães à luz de decretos de 5 e 8 de Agosto de 1833 e os seus bens móveis e imóveis são inventariados, avaliados e começados a vender em hasta pública. Em cumprimento de uma portaria de 20 de Junho de 1834, a igreja foi autonomizada do conjunto conventual e confiada à Igreja para servir de templo

paroquial, bem como uma parte do edifício e da cerca para habitação e uso agrícola do pároco

1834/1864

Vendas em hasta pública de bens pertencentes ao Mosteiro de Tibães, que culminam, em 1864, com a do edifício do mosteiro pelo preço de 3.605\$00 réis, a António Moura Monteiro

1894

Grande incêndio provoca a destruição do claustro do refeitório e parte do claustro do cemitério, marcando o início o início da ruína do edifício, que viria a acentuar-se nos anos 70 do século passado.

1910

Decreto de 16-06-1910 classifica o Cruzeiro do Mosteiro de São Martinho de Tibães como Monumento Nacional

1944

Decreto-lei 33587 de 27/03/1944 classifica o Mosteiro de São Martinho de Tibães como Imóvel de Interesse Público

1949

Decreto-lei de 20/09/49 estabelece o perímetro de protecção de todo o conjunto de Tibães incluindo o cruzeiro

1986

O Estado Português compra a parte privada do Mosteiro de São Martinho de Tibães e dá começo à sua salvaguarda – conhecer, conservar, divulgar - e dinamização.

1990

O Mosteiro de São Martinho de Tibães é institucionalizado organicamente como um Serviço Dependente do IPPAR.

1994

É fixada uma Zona Especial de Protecção, vulgo ZEP, em Diário da República, I Série, nº 187 de 13-08-1994.

1996

Começo da intervenção integrada de recuperação, restauro e reabilitação do Mosteiro de São Martinho de Tibães, o garante do projecto do reuso definido para o Mosteiro de São Martinho de Tibães.